

ELEIÇÕES

2014

ANÁLISE

ANÁLISE
DE DEBATE
ELEITORAL

TV Globo, 03/10/14

Debate presidencial / TV Globo



"Quem tem mais experiência para continuar o que está e melhorar ainda mais? Quem tem força e firmeza para projetar o Brasil no cenário internacional? Quem tem a possibilidade de criar um novo ciclo mais produtivo, moderno e, sobretudo, mais inclusivo".

Presidente **Dilma Rousseff**, candidata do PT à reeleição, nas considerações finais do debate

"Sei que a sociedade tem um desejo profundo de mudança, e quer mudar em primeiro lugar a qualidade da política".

Marina Silva, candidata do PSB à Presidência, nas considerações finais

"Eu me preparei. Vamos enfrentar todas as dificuldades. Quero ser o presidente de todos os brasileiros".

Senador **Aécio Neves**, candidato do PSDB, nas considerações finais

À 1h17 desta madrugada de sexta-feira, 03/10, a dois dias das eleições, o âncora William Bonner encerrou o **último debate presidencial, na TV Globo**, deixando uma convicção nos analistas políticos: não houve bala de prata - expressão usada para definir um fato extraordinário que poderia mudar os rumos da corrida presidencial. Na antevéspera da eleição, os três principais candidatos fizeram, cada um a seu modo, o que acreditaram ser o seu papel. **Ninguém cometeu uma falta grave, ninguém trouxe um fato novo** ao púlpito global. Líder nas pesquisas de intenção de voto, e com lugar assegurado num provável segundo turno, a presidente Dilma Rousseff,

candidata do PT à reeleição, que nos debates anteriores escolheu Marina Silva (PSB) como sua contraparte, **dessa vez mirou em Aécio Neves (PSDB) para a troca de perguntas - e acusações.**

Como aguardavam analistas antes mesmo do debate, **Dilma, acolhendo estrategistas do partido, escolhera seu adversário preferencial já pensando no segundo turno.** Grande fenômeno dessa campanha, Marina Silva, que vem encolhendo nas últimas pesquisas, correndo o risco de perder para o candidato do PSDB a vaga no turno derradeiro, não por acaso foi a candidata menos requisitada pelos dois adversários. Atacou Dilma e Aécio, mas a maior parte das vezes por tabela. Já Aécio mirou mais em Dilma, mas acertou mais forte em Marina. O embate entre os dois, ainda no primeiro bloco do programa, talvez tenha sido o principal momento da noite, refletindo com perfeição a **luta pela sobrevivência entre as duas forças de oposição.** A avaliação das equipes, nos bastidores, foi de que Marina começou bem, mas foi ficando de lado no debate. Dilma e Aécio se procuraram preferencialmente, e Marina perdeu fôlego.

"Foi o debate mais quente de todos, mas não produziu qualquer fato que possa ter algum peso no resultado da eleição", opinou Marcelo de Moraes, analista do Estado de S.Paulo. Com sete candidatos à Presidência representados no debate, o encontro, dividido em quatro blocos, teve, como nos debates anteriores, momentos empolgantes e momentos mornos ao longo de suas duas horas e meia. Os candidatos fizeram perguntas entre si, com tema livre (dois blocos) e com temas definidos por sorteio (outros dois). A cada pergunta, o candidato se levantava da cadeira, se dirigia até o centro do palco e chamava o adversário que desejava questionar.

Os momentos quentes foram provocados pelos embates diretos entre os protagonistas da campanha, de um modo geral tratando dos escândalos que envolvem a Petrobras. Dilma indagou Aécio Neves três vezes; Marina perguntou duas vezes a Dilma; e Aécio questionou as duas rivais. Outro momento tenso foi o **confronto paralelo entre Levy Fidelix (PRTB), criticado por declarações homofóbicas no último debate, na TV Record, e os candidatos mais à esquerda, Luciana Genro (PSOL) e Eduardo Jorge (PV).** Com esse combustível, não faltou bate-boca. O debate registrou mais audiência do que os debates da Record, Band e SBT somados: dezenove pontos em média, com picos de trinta pontos.

Logo no primeiro bloco, questionada por Luciana Genro sobre o tema do momento, Petrobras, Dilma procurou mostrar, como repetiu ao longo de todo o encontro, que **seu governo tem combatido a corrupção** e que, por isso mesmo, casos como esses vem a público. "Não são as alianças que definem corruptos. Há corruptos em todos os lugares. As instituições que devem investigar. (...) Todos os crimes serão investigados, doa a quem doer. Ninguém está acima da corrupção, todo mundo pode cometer, as instituições que devem investigar", disse Dilma. "O Aécio que muito te acusa não tem

autoridade para falar porque esse é o mesmo método do PSDB", emendou Luciana.

Aécio Neves pôde responder na carona de uma pergunta do Pastor Everaldo (PSC) sobre um escândalo mais recente, envolvendo **o uso dos Correios na atual campanha eleitoral**. "É vergonhoso o que vem acontecendo nas empresas públicas. A Petrobras vive nas páginas policiais. E agora os Correios", disse Aécio, que chegou a ensaiar um afago em Marina. "Você tem reagido aos ataques que a Dilma tem feito. O modus operante do PT sempre foi o ataque", disse o tucano. Logo em seguida, porém, Aécio enfrentou Marina em seu mais duro embate.

O candidato do PSDB lembrou que ela estava no governo petista durante o **mensalão, no governo Lula**. A candidata do PSB recordou que ele pertence ao partido acusado de **comprar votos para aprovar a reeleição**, no governo Fernando Henrique - muito citado, e presente na plateia. "Pessoas boas existem em todos partidos, e pessoas que cometem erros, como nos Mensalões do PT e do PSDB, também existem. Não vi você fazer nenhuma crítica antes da eleição, e nem uma crítica ao Mensalão da compra de votos da reeleição de Fernando Henrique Cardoso", atacou Marina. "A senhora tem falado que vai governar com os bons. Mas eu tenho dúvida sobre seu conceito de bons", devolveu Aécio, passando a ler uma relação de ex-assessores de Marina quando ministra do Meio Ambiente, no governo Lula. "Quando a senhora foi ministra, escolheu pessoas que perderam as eleições para assumir cargos. Nada mais velho na política do que nomear para cargos públicos aqueles que perderam nas urnas", disse.

O restante do bloco foi tomado por uma resposta dos candidatos de esquerda a Levy Fidelix, o primeiro deles Eduardo Jorge, que cobrou um perdão público do candidato do PRTB. Fidelix contra-atacou, dizendo que o candidato do PV não tinha "moral nenhuma" para exigir uma retratação dele. "Você acima de tudo propõe que o jovem consuma maconha. Isso é crime. Apologia ao crime. E o aborto. Apologia ao crime", acusou. Eduardo Jorge, em sua réplica, reiterou que Fidelix "envergonhou o Brasil" com sua atitude e disse que eles se encontrariam na Justiça, quando o Ministério Público abrisse o processo pedido pelo PV e por outros partidos contra o candidato. "Envergonha você, cara. Porque você está praticando apologia a crimes (...). Vire sua boca para lá", exasperou-se Fidelix. Logo em seguida, foi a vez de Luciana Genro e Fidelix voltarem a discutir sobre o mesmo assunto. A candidata do PSOL afirmou que seu adversário chocou pessoas com um "discurso que incitou o ódio" e que no passado já resultou na escravidão, no genocídio e no holocausto.

No segundo bloco, ocorreram os embates diretos entre os principais candidatos, confrontando Dilma x Aécio, Marina x Dilma, depois novamente Aécio x Dilma. A presidente acusou Aécio de, como líder do PSDB, ter **defendido políticas de privatização**, admitindo vender a Petrobras e

bancos públicos, como o BNDES. "Nós privatizamos setores que precisavam ser privatizados", respondeu Aécio, citando áreas como telefonia e siderurgia. O candidato do PSDB falou em "devolver aos brasileiros" a Petrobras, envolvida em denúncias, e acabar com o "cabide de empregos" nos bancos públicos. Dilma retrocedeu às privatizações no governo Fernando Henrique Cardoso e lembrou, sem citar nomes, uma frase - "no limite da irresponsabilidade"- atribuída ao ex-diretor do Banco do Brasil, Ricardo Sérgio, dita ao então ministro das Comunicações, Luis Carlos Mendonça de Barros, durante a privatização da Telebrás, em 1998.

Já Dilma e Marina trocaram farpas ao debater a **autonomia do Banco Central**. A presidente disse que a ex-senadora estava "deliberadamente confundido autonomia com independência" do BC. "Está falando a Dilma das eleições, não das convicções", devolveu Marina, repetindo um mote usado recentemente usado em seu programa eleitoral, de que Dilma se elegeu presidente sem ter sido sequer vereadora. Acabou abrindo o flanco para um dos melhores momentos da presidente no debate. "(Falar na) Minha inexperiência política é interessante, vindo de alguém que defende a nova política. Quer dizer que uma pessoa que nunca foi vereadora não pode ser presidenta? Onde isso está escrito? Não na Constituição! Qualquer brasileiro, qualquer brasileira, pode ser presidente da República", afirmou Dilma.

O terceiro bloco teve forte presença de Aécio, que saiu-se bem contra Dilma, mas acabou sendo surpreendido por Luciana Genro. "Tu tinha que ter vergonha de falar em corrupção com o PT, porque o mensalão mineiro foi a origem do mensalão. E a privataria tucana foi o início da privatização", afirmou Luciana. "Tu e a Dilma parecem o sujo falando do mal lavado", emendou. Irritado, Aécio disse que Luciana estava fazendo um "espetáculo" desconectado da realidade. "Quem não tem conexão com a realidade é você. Você que anda de jatinho e ganha um grande salário, não sabe a realidade do povo. Tu é tão fanático das privatizações e corrupção que chegou a ponto de fazer um aeroporto com dinheiro público e entregou as chaves para o seu tio", afirmou a candidata do Psol. Aécio respondeu chamando Luciana de "leviana" e, dedo em riste, afirmando que ela não estava "preparada para disputar a Presidência". Luciana Genro retrucou: "Você não levante a mão para mim". Já com Dilma, Aécio discutiu habitação popular. A candidata ressaltou as qualidades do Minha Casa, Minha Vida, e Aécio retrucou dizendo que os programas do PT eram todos reciclados do PSDB.

Tanto Aécio quanto Marina, **de olho no eleitor de classes mais baixas**, mantiveram o discurso de manter os principais programas sociais do PT. Aécio, sempre lembrando que esses programas derivaram de iniciativas na época do governo do PSDB. E Marina propondo uma melhoria desses programas. Como a ideia, lançada no debate, de se criar um 13º salário para os beneficiários do programa Bolsa Família. "Isso é que vai melhorar a condição de vida das pessoas", declarou.

Marina e Dilma ficaram frente a frente logo depois. Marina acusou Dilma de não cumprir suas promessas de campanha e Dilma disse que Marina promete continuar com os programas sociais petistas, quando ninguém melhor do que ela para prosseguir com isso. "Por que o povo iria acreditar que nós que criamos os programas não sabemos fazê-los, e vocês irão?", perguntou Dilma. Marina Silva chegou a discutir com Dilma fora do ar após o encerramento do tempo, depois de a presidente ter afirmado que o diretor de Fiscalização do Ibama durante a gestão da candidata do PSB no Ministério do Meio Ambiente foi "afastado no meu governo por crime de desvio de recursos". Marina respondeu dizendo que a adversária fala "de forma toda atrapalhada" e continuou a discutir com a presidente mesmo depois de o som do microfone ter sido cortado.

O bloco fechou com Dilma e Aécio debatendo política econômica, onde cada um defendeu o legado de seu partido. "A senhora fracassou na condução da política financeira?", perguntou o tucano, já respondendo. "Fui bem sucedida quando se compara com os governos do qual o senhor era líder, quando quebraram o país três vezes", respondeu Dilma, lembrando que o economista Armínio Fraga, indicado pelo candidato do PSDB para ser seu ministro da Fazenda, praticou inflação acima da meta, quando presidiu o Banco Central no governo FHC.